

PARADOXO DA AUTODISSIMULAÇÃO (COSMOETICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *paradoxo da autodissimulação* é a condição da conscin, homem ou mulher, empenhada em mascarar as próprias tendências, reações e intenções anticosmoéticas para preservar a autoimagem por meio de justificativas falaciosas, contudo ignorando a obviedade de tal conduta autocorrupta para as testemunhas mais lúcidas, capaz de macular a imagem pública e a holobiografia pessoal.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *paradoxo* vem do idioma Latim, *paradoxon*, e este do idioma Grego, *parádoksos*, “estranho; bizarro; extraordinário”. Apareceu no Século XVI. O elemento de composição *auto* procede do idioma Grego, *autos*, “eu mesmo; por si próprio”. A palavra *dissimulação* provém do idioma Latim, *dissimulatio*, “dissimulação; disfarce; fingimento; ironia; negligência; descuido”. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Paradoxismo da autodissimulação. 2. Paradoxo do automascaramento. 3. Paradoxo do autofingimento. 4. Paradoxo da autocamuflagem patológica.

Neologia. As 3 expressões compostas *paradoxo da autodissimulação*, *miniparadoxo da autodissimulação* e *megaparadoxo da autodissimulação* são neologismos técnicos da Cosmoeticologia.

Antonimologia: 1. Autotransparência. 2. Autenticidade. 3. Autocoerência cosmoética. 4. Autocosmoética teática.

Estrangeirismologia: a *performance* canastrona no palco intrafísico; o *lack of authenticity*; o fiasco parapresencial da ausência de *glasnost*.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência da autoinocorruptibilidade cosmoética.

Coloquiologia: a *boca torta* multimilenar; as *lágrimas de crocodilo*; o *amigo da onça*; os tráfes empurrados para *debaixo do tapete*; a tentativa vã de *tapar o sol com a peneira*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da inautenticidade; os patopensenes; a patopen-senidade; os malignopensenes; a malignopensenidade; os baratropenses; a baratropensenidade; as brechas à xenopensenidade doentia; o holopensene pessoal ambíguo.

Fatologia: o vício comportamental da autodissimulação egocêntrica; a artimanha para o encobrimento das verdadeiras intenções; os artifícios para o disfarce dos verdadeiros objetivos por detrás dos procedimentos pessoais; a construção de argumentações acobertadoras dos atos indecorosos; a personalidade mascarada; o bifrontismo; o descaramento; a esperteza inepta; o logro evidente para os olhares atilados; o constrangimento gerado nos espectadores perspicazes; a geração de desconfiança nos circunstantes; a autexclusão do convívio íntimo com consciências lúcidas; a autovitimização grupocármica; a fragilidade da personalidade inautêntica; a inciência quanto à autexposição tráfista; a autocrítica falha; a evidência de ignorância evolutiva.

Parafatologia: a desconsideração da plateia extrafísica onipresente; a predisposição às inspirações baratrosféricas; o endosso afetivo dos guias cegos; o apoio interesseiro de corja de assediadores; o distanciamento dos amparadores extrafísicos; a utilização ectópica das energias conscienciais (ECs) para envolver o interlocutor na argumentação manipuladora; a preemência do estado vibracional (EV) profilático; a projeção lúcida (PL) realçando os tráfes maquilados; as ECs denunciando a realidade intraconsciencial; a leitura parapsicosférica deslindando a intenção enferma.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio da insustentabilidade da mentira; o princípio dos fins não justificarem os meios; o princípio de “se não presta, não adianta fazer maquiagem”; o princípio da intransferibilidade das responsabilidades pelos atos cometidos; o princípio da inexistência de inadimplência grupocármica; o princípio cosmoético de evitação do estupro evolutivo; o princípio evolutivo da coabitação recíproca.

Codigologia: os códigos mafiosos; os protocolos sociosos nos códigos culturais.

Teoriologia: o desconhecimento ou inaprofundamento na teoria das interprisões grupocármicas.

Tecnologia: as técnicas espúrias de manipulação consciencial; o mau uso das técnicas histriônicas; as técnicas conscienciométricas; as técnicas reeducativas; as técnicas consciencioterápicas; a prescrição da técnica da Impactoterapia Cosmoética; o recurso extremo da técnica da Cosmoética Destrutiva.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Grupocarmologia.

Efeitologia: os efeitos autoconflitivos da ambiguidade intraconsciencial; os efeitos culturais na predileção por mascarar a autexpressão; os efeitos da educação familiar no medo da autexposição; o efeito bola de neve das autocorrupções; o efeito avalanche dos atos interpresidiários; os efeitos da autenticidade na força presencial; os efeitos da autoridade cosmoética na eficácia tarística; os efeitos propulsores autevolutivos da incorruptibilidade cosmoética.

Enumerologia: o pseudodesconhecimento enquanto manobra para sonegar informações técnicas (monopólio); a pseudoincompreensão enquanto manobra para deturpar fatos em prol de autointeresses (ardil); o pseudoesquecimento enquanto manobra para descumprir acordo predeterminado (irresponsabilidade); a pseudo-harmonia enquanto manobra para esquivar-se de recomposições interconscienciais (desafeição); o pseudocompanheirismo enquanto manobra para coletar material de divulgação (focagem); a pseudoempatia enquanto manobra para angariar simpatias para as metas autopromotoras (sedução); o pseudolacrimajamento enquanto manobra para sustar heterocríticas justas (cinismo).

Binomiologia: o binômio sorriso amarelo–dardos energéticos; o binômio fâcies amistosa–indiretas ferinas; o binômio palavras amenas–ofensas veladas; o binômio egão-orgulho; o binômio imoralidade-amoralidade; o binômio autassédio-heterassédio; o binômio melin-melex.

Interaciologia: a interação autoconceito-autoimagem-autestima; a interação Presenciologia-Exemplarismologia.

Crescendologia: o crescendo patológico mentira deslavada–desmentido mentiroso.

Trinomiologia: o trinômio poder-prestígio-posição; o trinômio sexo-dinheiro-poder; a premência do trinômio autodiscernimento-automotivação-autorganização.

Antagonismologia: o antagonismo explicitação / acobertamento; o antagonismo lealdade / traição; o antagonismo sinceridade / falsidade; o antagonismo lisura / desonestidade; o antagonismo honradez / pilantragem; o antagonismo seriedade / inconsequência; o antagonismo interassistencialidade / interassessialidade; o antagonismo evolução / regressão.

Paradoxologia: o paradoxo da autodissimulação; o paradoxo da esperteza; o paradoxo da vantagem de hoje poder ser prejuízo evolutivo de amanhã; o paradoxo da consciência escolher enganar a si mesma; o paradoxo da lealdade somente ao próprio egão ser deslealdade à própria consciência; o paradoxo de ser preferível a dura realidade à mais doce ilusão; o paradoxo da ingenuidade evolutiva do espertalhão.

Politicologia: as políticas espúrias do maquiavelismo.

Legislogia: a lei da ação e reação.

Síndromologia: a síndrome da mentira; a síndrome da autossantificação; a síndrome do super-homem; a síndrome do ostracismo; a síndrome do avestruzismo; a síndrome da esperteza baratrosférica; a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB).

Mitologia: o mito do disfarce perfeito; o mito do segredo absoluto; o mito da solidão; o mito da auréola santificadora; o mito da infalibilidade; o mito da perfeição; o mito da impunidade.

Holotecologia: a cinismoteca; a energoteca; a eticoteca; a socioteca; a cosmoeticoteca; a recexoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Cosmoeticologia; a Paradoxologia; a Enganologia; a Energossomatologia; a Conviviologia; a Histrionismologia; a Interpretologia; a Criminologia; a Consciencimetrologia; a Consciencioterapia; a Evoluciolgia; a Perdologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; o personagem eleito e representado na vida pública; a celebridade.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o dissimulado; o fingido; o falso; o mascarado; o disfarçado; o socioso; o mentiroso; o fofoqueiro; o caluniador; o sonso; o enrolador; o ardiloso; o trapaceador; o golpista; o hipócrita; o cínico; o pilantra; o impostor; o traidor; o espertalhão.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a dissimulada; a fingida; a falsa; a mascarada; a disfarçada; a sociosa; a mentirosa; a fofqueira; a caluniadora; a sonsa; a enroladora; a ardilosa; a trapaceadora; a golpista; a hipócrita; a cínica; a pilantra; a impostora; a traidora; a espertalhona.

Hominologia: o *Homo sapiens inauthenticus*; o *Homo sapiens bifrons*; o *Homo sapiens dubious*; o *Homo sapiens autoperdonator*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens autasse-diator*; o *Homo sapiens autobsessus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *miniparadoxo da autodissimulação* = a condição da conscin vaidosa adulterando para menos a própria idade cronológica indisfarçável; *megaparadoxo da autodissimulação* = a condição da conscin-líder desonesta deturpando intencionalmente fatos e / ou para-fatos inocultáveis.

Culturologia: as vaidades e artificialismos da *cultura das aparências na Era das Celebidades*; os engodos da *cultura do gersismo na Era das Consréus*; a *cultura da autotransparência na Era Consciencial*.

Dissimulação. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 condições conscienciais com as respectivas justificativas falaciosas:

01. **Agressividade:** edulcorada de assertividade.
02. **Hipocrisia:** mascarada de diplomacia.
03. **Illicitude:** burlada de legitimidade.
04. **Impulsividade:** fantasiada de proatividade.
05. **Incivilidade:** camuflada de autenticidade.
06. **Indisciplina:** atribuída à autonomia.
07. **Manipulação:** maquilada de boa intenção.
08. **Mediocridade:** falseada de equanimidade.
09. **Mexerico:** ocultado em informativo.
10. **Ofensa:** imputada à autodefesa.
11. **Omissão deficitária:** ludibriada de isenção.
12. **Sociosidade:** disfarçada de amistosidade.

Terapeuticologia. O *paradoxo da autodissimulação* evidencia a imprudência de se julgar possível o escondimento universal dos atos corruptos. A conscientização da ineficácia do automascaramento, enquanto mecanismo defensivo, e a constatação do vexame na interpretação antievolutiva, perante as testemunhas lúcidas, impulsiona a motivação para empreender esforços na remissão do vício da autodissimulação.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *paradoxo da autodissimulação*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Ator de teatro:** Elencologia; Nosográfico.
02. **Autenticidade consciencial:** Comunicologia; Neutro.
03. **Autocorreção:** Autocosmoeticologia; Homeostático.
04. **Autoincorruptibilidade:** Cosmoeticologia; Homeostático.
05. **Companhia constrangedora:** Conviviologia; Neutro.
06. **Drama de consciência:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Evolução transparente:** Autevoluciologia; Homeostático.
08. **Exposição pública:** Conviviologia; Neutro.
09. **Fácies histriônica:** Comunicologia; Neutro.
10. **Falácia:** Falaciologia; Nosográfico.
11. **Histrionologia:** Comunicologia; Neutro.
12. **Inautenticidade:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Megaexplicitação cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
14. **Paradoxo da esperteza:** Cosmoeticologia; Nosográfico.
15. **Pseudo-harmonia:** Harmoniologia; Neutro.

A AUTODISSIMULAÇÃO EVIDENCIA A ANTICOSMOÉTICA AOS OBSERVADORES ATILADOS. NÃO PROTEGE, E SIM MANCHA A PRÓPRIA IMAGEM, AUTESTIGMATIZA, DESFAZ VÍNCULOS DE CONFIANÇA E AFASTA AMPARADORES.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, admite a improdutividade das autodissimulações? Desde quando?

A. L.